

LABORATORIO DE CARGA VIRAL - CD4/CD8 PARA HIV - 2018-2021

Coordenador: Laura Alencastro de Azevedo

Autor: FABIANY ABREU LEAL

O uso de antirretroviral (ARV) representa uma potente intervenção para a prevenção da transmissão do HIV. Diversas evidências científicas oferecem fortes indícios de que o tratamento de indivíduos infectados pelo HIV pode reduzir significativamente a transmissão sexual do HIV. Na última década, avanços na TARV levaram a um aumento progressivo nas taxas de resposta terapêutica. Com os esquemas antirretrovirais modernos, pelo menos 80% dos pacientes apresentam Carga Viral-HIV inferior a 50 cópias/mL após um ano de tratamento e a maioria mantém a supressão viral nos anos seguintes. Uma vez que a TARV agora é recomendada para todas as PVHIV, independentemente da contagem de LT-CD4+, e a terapia não deve ser interrompida, o tratamento da PVHIV deve ser individualizado, evitando efeitos adversos em longo prazo, tais como toxicidade óssea ou renal, dislipidemia, resistência à insulina ou doença cardiovascular. No aconselhamento à PVHIV e seus parceiros, a mensagem deve ser clara e objetiva, sendo direito da pessoa vivendo com HIV e das pessoas não reagentes para o HIV saberem: que nunca foi comprovada uma transmissão por pessoa com HIV em supressão viral e que o risco estimado nesses casos é tão pequeno que pode ser considerado insignificante. O LACT-UFRGS é laboratório escola da Faculdade de Farmácia da UFRGS e faz parte da Rede Nacional de Laboratórios de Contagem de Linfócitos T CD4+ e Quantificação de Carga Viral do HIV para monitoramento de pacientes com HIV. No primeiro semestre de 2018 foram realizadas 4938 cargas virais no LACT de pacientes soropositivos. Desses, 2939 (59,5%) possuíam carga não detectável. Os pacientes devem saber que é necessário ter excelente adesão à TARV e monitorização da CV-HIV (a CV-HIV deve estar indetectável há pelo menos seis meses) e deve haver ausência de outras IST e hepatites virais, uma vez que estas podem piorar o curso da infecção pelo HIV. Além de ser possível infectar-se com outra cepa mais patogênica ou resistente do HIV (reinfecção, superinfecção). Se houver sintomas de IST, o paciente deve ser capaz de falar abertamente sobre eles. Assim, deve-se enfatizar: o uso aderente e eficaz da TARV para supressão sustentada da CV-HIV, o uso regular do preservativo, as práticas seguras de sexo e uso de drogas e a detecção e tratamento de IST.